

EDITORIAL

Caro leitor:

O presente número da revista *Zetetiké* contém cinco artigos - sendo um deles selecionado -, três relatos de experiência e uma resenha. Diferente de outros números, entretanto, ele apresenta uma característica particular, que reflete uma preocupação atual da área de Educação Matemática. Apesar de não ter existido uma intenção prévia, a maioria dos trabalhos selecionados analisa questões relacionadas à formação - inicial ou continuada - do professor de Matemática. Dentre esses trabalhos, alguns apresentam/analisa experiências realizadas por Universidades com a formação inicial do professor de Matemática, em que é possível perceber a busca por uma formação mais voltada à prática do professor de 1^o e 2^o graus. Outros, relatam/analisa propostas ou aspectos específicos de uma disciplina que tem se constituído em um dos problemas para essa formação: o ensino de Cálculo. Alguns, ainda, discutem a prática de professores já formados, tendo em vista a busca de elementos orientadores, tanto para a formação inicial quanto para a continuada.

No primeiro artigo, Vera Clotilde Carneiro, professora do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, discute aspectos fundamentais da profissionalização, a partir da análise das percepções de uma professora de Matemática, recém-diplomada. Nesta análise, destacaram-se as seguintes categorias: características femininas da docência; conhecimento específico do professor, construído na transição da teoria para a prática; valores morais e consciência do ofício, contribuindo na escalada para o *status* profissional.

No segundo artigo, Eliana Farias e Soares, Maria Cristina Costa Ferreira e Plínio Cavalcanti Moreira, professores do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais, analisam os efeitos da formação do professor de Matemática centrada na prática do matemático profissional, que tem sido oferecida pelos cursos de Licenciatura em Matemática, e propõem uma formação que esteja centrada na prática do professor do ensino fundamental e médio.

No terceiro artigo, Vânia M. P. dos Santos-Wagner, Lilian Nasser e Lúcia Tinoco, professoras do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresentam um relato reflexivo das experiências que têm sido realizadas nos últimos quinze anos por professores do IME-UFRJ, tendo em vista a melhoria da formação inicial de professores de Matemática.

No quarto artigo, Paola Sztajn, professora do Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, através do estudo de caso de uma professora norte-americana que tenta implementar o *Curriculum and Evaluation*

Standards for School Mathematics, levanta algumas questões importantes que podem enriquecer as discussões sobre a adoção e implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

O artigo selecionado para compor este número da *Zetetiké*, intitulado "O que foi e o que deveria ser o cálculo?", é de autoria do professor Ivor Grattan-Guinness, da Middlesex University at Enfield - England. A tradução foi feita por Frederico da Silva Reis, doutorando em Educação Matemática da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, e revista por Antonio Miguel - FE/UNICAMP - e Vera L. X. Figueiredo - IMECC/UNICAMP. Neste artigo, o Prof. Grattan-Guinness, apresenta um resumo dos desenvolvimentos do cálculo de 1600 a 1900 e discute algumas questões educacionais ligadas ao tema.

No primeiro relato de experiência, Maria Laura Magalhães Gomes, professora da Universidade Federal de Minas Gerais, apresenta e analisa a experiência do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais, especialmente após a criação, em 1987, das disciplinas Matemática e Escola.

No segundo relato, Vera L. X. Figueiredo e Sandra A. Santos, professoras do Departamento de Matemática do IMECC da UNICAMP, apresentam a proposta denominada Cálculo com Aplicações/PAEG, que vem sendo desenvolvida junto aos cursos de Cálculo da UNICAMP. Nessa proposta, além de serem desenvolvidos projetos envolvendo a resolução de problemas reais, o computador passou a ser parte integrante do curso.

No terceiro relato de experiência, Arlete de Jesus Brito - doutoranda em Educação Matemática da FE/UNICAMP - e Virginia Cardia Cardoso - mestranda em Educação Matemática do IGCE da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Rio Claro, apresentam as reflexões geradas a partir do trabalho realizado em dois mini-cursos sobre os fundamentos do Cálculo Diferencial, onde a História da Matemática foi utilizada como fonte de problematização.

Para finalizar, a partir deste número, iniciamos a seção Resenha, cujo objetivo é apresentar aos nossos leitores resenhas de livros ou teses de importância para a Educação Matemática. A resenha escolhida para inaugurar esta seção foi elaborada por Samuel Edmundo López Bello, doutorando em Educação Matemática da FE/UNICAMP, que analisou o livro "Exclusão e Resistência: Educação, Matemática e Legitimidade Cultural", de Gelsa Knijnik.

Os Editores

PROFESSORA DE MATEMÁTICA INICIANTE: UMA VISÃO DA DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO

Vera Clotilde Carneiro*

RESUMO Este artigo pretende contribuir para o debate na questão da docência como profissão, a partir da análise das percepções de Ana - jovem professora de Matemática, recém-diplomada - com relação a suas opções, valores e saberes construídos durante sua formação. A discussão do relato de Ana nos permite abordar questões que levam a uma maior compreensão do tema da profissionalização: as características femininas da docência, o conhecimento específico do professor construído na transição da teoria para a prática, os valores morais e a consciência do ofício contribuindo na escalada para o *status* profissional. Nesse momento crítico da educação brasileira, quando o fracasso do ensino-aprendizagem, em especial na Matemática, levam à desvalorização e culpabilização dos professores e dos cursos formadores, este trabalho se propõe também a lembrar que, em muitas universidades do Brasil, com novos currículos e projetos pedagógicos, estão-se diplomando pessoas com tendências diferenciadas em Educação Matemática. Essas pessoas merecem uma oportunidade de mostrar o seu potencial para transformar a realidade num clima de confiança, respeito e dignidade profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionalização Docente; Formação de Professores; Vidas de Professores; Professor de Matemática; Educação Matemática.

ABSTRACT This paper intends to assist the debate on teacher's professionalization, from the perceptions of Ana - a young and just graduated math's teacher - on her options, values and knowledge constructed during her training. Discussing Ana's history allows us to approach some questions which can contribute on understanding the professionalization, such as feminine characteristics of teaching, pedagogical content knowledge, moral and work's awareness. On this critical moment of Brazilian education, it seems to be usual incriminating and devaluating teachers and teaching education because of the failure on learning, in special, on mathematics. This work wants to remind that many preservice courses are making efforts to renew curricula, in order to educate new teachers with new Mathematics Education conceptions. These people deserve honor and confidence to show their potentials for changing reality.

KEY-WORDS: Professionalization in Education; Teacher Education; Life History; Mathematics Teacher; Mathematics Education.

*Docente do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.